

Vinte anos de Acção Católica

por M. Caetano Fidalgo

CONTA vinte anos a Acção Católica Portuguesa. Não é jornada longa, medida pelo tempo dos minutos e das horas que regulam a vida dos homens e das coisas. Mas o aniversário que há dias ocorreu significa, porém, o arranco para o esplendoroso triunfo de uma causa que a História da Igreja em Portugal já não poderá esquecer.

Fica para trás o estudo aturado do pensamento do imortal Pontífice Pio XI, que em momento de inspiração acordou o mundo para a nova cruzada da reconquista cristã de todas as classes. E à feliz comemoração de hoje pertence o insano trabalho de ontem: — foi preciso esclarecer a consciência católica do País, e levar o arrojo a não ouvir os clamores de receio dos tímidos e sempre angélicamente prudentes, e vencer o espírito pessoalista de tantos e tantos, e dar corpo e alma, em movimento de força organizada, às virtudes do apostolado que ainda não houvessem morrido nas gentes portuguesas, herdeiras de esquecidas gloriosas tradições.

A Acção Católica Portuguesa nasceu a chorar sobre um passado de ruínas que, não obstante, soube respeitar.

Mas nasceu também a sorrir à esperança de um futuro melhor, vivendo o presente com todo o ardor. E esta maternidade de nova espécie, que só a Igreja é capaz de descobrir no seio fecundo das suas eternas promessas, abriu-se desde logo — mesmo desde a graça do berço — na certeza de um época nova na vida religiosa do País.

Fica bem transcrever aqui, a propósito, as oportunas palavras que há dias escreveu para as *Novidades* Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro: «Quem tenha presente ainda a vida religiosa de há 50 ou 40 anos, lembra os esforços isolados de uns tantos leigos de escol, verdadeiros pioneiros de um ideal que ofertasse à Hierarquia a sua acção disciplinada e fortemente eficaz para as batalhas do espírito, num mundo que se furtava às influências do catolicismo».

Assim começou a cruzada da Acção Católica entre nós, fecunda sementeira de luz, solene afirmação de fé, dádiva sem reservas de todas as generosidades, ara de todos os sacrifícios.

Passados vinte anos, pode dizer-se que a nossa sociedade já não anda tão materializada, que o ateísmo perdeu algum tanto do seu carácter de milícia, que a supremacia da matéria cedeu aos incontestáveis direitos do espírito.

A hora, todavia, continua a ser grave. Ninguém nos garante que a paz que hoje se vive em Portugal não possa transformar-se, amanhã, em martírio igual ao que sofrem irmãos nossos, para lá da «cortina de ferro».

Toda a estabilidade humana — tanto familiar como social e política — se radica na consciência. E a consciência importa ser esclarecida nos princípios de uma doutrina e de uma moral superiores.

A Acção Católica está posta diante destes medos. Conhece-os e sente-os, sentindo e conhecendo a sua própria missão. Sabe que o seu apostolado tem de realizar-se na conquista das almas para Cristo. Precisa de ser, portanto, nessa batalha de luz e sombras, um apostolado dinâmico, eficiente, intemerato e vivo.

Saudamos a Acção Católica Portuguesa, nesta festa dos seus vinte anos, pedindo a Deus que se incendeie, no peito de todos os seus membros, a chama ardente do Pentecostes.

ECOS da Semana

VOLTAMOS hoje ao assunto, transcrevendo uma pequena nota das *Novidades*:

«Diversas pessoas nos chamam a atenção para o cartaz de um cinema dos Restauradores. O cartaz é, de facto, demastadamente livre e não vemos como possa caber dentro do espírito da lei que procura meter um pouco de moral nos espectáculos públicos.

As crianças não poderão ver o filme anunciado. Mas, passando em frente do cinema, ninguém as impedirá de olhar para o desaforo da visão sensual que se lhes apresenta.

Está demonstrado que a imagem é do pior que há como sugestão pervertedora. Está demonstrado também que, apesar de boas intenções e alguns esforços, ainda há muito que remediar no nosso país.»

★

EM artigo de fundo de um grande jornal de Lisboa, podiam ler-se, há dias, as claras e desassombradas afirmações que a seguir se transcrevem. Também estas, como as do Senhor Cardeal Patriarca que noutro lugar se publicam, chegam na hora própria e, por isso, as oferecemos à meditação de alguns

(Continua na pág. 3)

Um "desabafo"...

○ correio de uma destas manhãs trouxe-nos a carta que a seguir publicamos. E fazemo-lo na sua precisa forma original, menos por expô-la à irrisão do leitor, do que pelo receio de lhe adulterar o sentido ao traduzi-la em correcta gramática e ortografia:

Ex.^{mo} Senhor

Fiquem deveras admirado au ler o vosso jornal e não ver noticia nenhuma do novo medico; não sera assinante a mãe do jornal, mas aquela casa que está sempre aberta para todos e para tudo e não é assinante; Eu sem que as senhoras não podem saber de tudo mas vimos tantas chegadas e tantas partidas de pessoas que não valem nada para a diocese e pessoas tam boas nem neles jalão, eu falo por mi. Pessoa perdão por este desabafo.

Pesso muita desculpa

Maria da Gloria

Foi a nossa diligência ao ponto de averiguar, entre todas as *Marias da Glória* nossas conhecidas, se alguma poderia ter interesse, directo ou indirecto, na noticia da formatura de um novo medico.

E averiguámos:

1.º — não haver nenhuma *Maria da Glória* nas supra-citadas condições;

2.º — ter-se dado noticia nestas colunas de todos os medicos aveirenses formados recentemente.

Mas se, a despeito dos nossos esforços, aquela averiguação foi deficiente, pedimos à *Maria da Glória* signatária da missiva transcrita que nos ajude a reparar a falta, dizendo de que novo medico se trata ou... indicando-nos a rua em que mora e o número de policia da sua porta, para que ali possamos informar-nos.

E agora permita-se-nos

(Continua na 10.ª página)

... Quase todos são católicos, mas há pouco catolicismo

afirmou, na igreja de S. Domingos, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa proferiu, na igreja de S. Domingos, na Missa de acção de graças pelos primeiros vinte anos da Acção Católica Portuguesa, um notabilissimo discurso, no qual analisou, com toda a clareza e coragem, alguns dos problemas mais candentes da vida religiosa em Portugal. Temos pena de não poder publicar na íntegra esse oportunissimo documento, grito de fé, clamor de esperança e solene afirmação dos direitos sagrados da Igreja. Mas transcrevemos algumas passagens, sobretudo da parte final, que bem podem servir de séria meditação para muitos dos nossos leitores.

Ouçamos a voz autorizada do Eminentissimo Prelado, que é legitima glória da Igreja e da Pátria:

«Não faltará aí quem pense e diga que a Acção Católica não tem razão de ser em Portugal, que sempre foi católico. Pois não o declara ainda hoje o censo? E não tem o Estado a doutrina e a moral católicas como base da educação nacional?

Sim, quase todos são católicos, mas há pouco catolicismo. Para o maior número, ele será mais uma tradição que uma Fé e uma Vida. Religião rotineira e exterior; e não assunção de todo o ser humano pelo Espírito de Cristo, a inteligência o coração, a vontade. Será a Igreja, (nossa mãe santa que nos gera, e cria, e educa como cristãos), acreditada, obedecida, seguida, amada filialmente? Em

que se diferencia o viver particular e público de tantos, tantos, do viver dos que negam Deus, Cristo e a Igreja, salvo talvez em certa prática de ritos vazios, impostos pela força do hábito? Já os outros apontaram os católicos pelo sinal autêntico, dado pelo Mestre: o amor sobrenatural do próximo? Onde estão as obras florescentes da nossa caridade, as realizações ousadas da nossa justiça, a nossa imprensa largamente difundida e influente?

Não nos iludamos, a árvore está de pé, mas estão secos grande número dos ramos. Se lhe falta a seiva íntima e profunda, como poderá ela produzir flores e frutos? A seiva aqui é a fé viva, a esperança cantante, intrépida, a caridade ardente.

Pode o Estado, e deve, defender os valores cristãos, que são válidos (pois consagram os valores simplesmente humanos) para todos os homens; e assim reconhecer e apoiar a missão da Igreja. Mas se tais valores não brotam, como de fonte viva, das consciências, corre-se o risco de cair num imobilismo estéril, como no Império do Oriente. Ter-se-á uma fachada a esconder um cemitério.

Catolicismo consciente e vivido

A Acção Católica procura cultivar um catolicismo consciente, ardoroso, conquistador; ou, numa palavra só, um catolicismo vivido.

(Continua na 10.ª página)



AVEIRO

Património dos Pobres

A Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo da freguesia da Vera-Cruz, de colaboração com o seu rev. pároco, está a elaborar os estatutos da obra do *Património dos Pobres*, fundada em Paço de Sousa pelo sr. Padre Américo, e já estendida quase por todo o país, para dar início à construção, em Aveiro, de algumas casas para os pobres.

Não pode esta iniciativa deixar de merecer-nos o melhor louvor e o mais decidido apoio, como o não deixou de merecer às diversas pessoas e mesmo entidades oficiais que já dela tiveram conhecimento. Há, entre estas, alguns nomes que garantem, pelo seu prestígio e categoria ou mesmo pelas funções que ocupam no nosso meio, um êxito completo.

Sabemos que a Conferência conta já com o dinheiro necessário para duas construções. Resta resolver-se, de acordo com a Câmara Municipal, a escolha dos terrenos, para que possam iniciar-se as obras. Mas sabemos que o Município está empenhado também em dispensar toda a sua colaboração, contribuindo assim para atenuar a miséria de alguns lares dos mais pobres da nossa terra.

O *Correio do Vouga* louva e aplaude. E mais: está posto, incondicionalmente, ao dispor desta importantíssima causa.

Novo serviço de rápidos "Foguete"

A C. P., prossequindo no seu propósito de bem servir o público, inaugurou ontem um novo serviço de rápidos *Foguete* entre Lisboa e Porto, que tem, em Aveiro, o seguinte horário de partida:

Para o Porto — às 17,31;
para Lisboa — às 15,34.

Estádio Municipal de Mário Duarte

A comissão constituída pró-Estádio de Mário Duarte reuniu mais uma vez, na passada segunda-feira, no *Sport Clube Beira-Mar*, apreciando as obras já realizadas no campo pela Câmara Municipal e estudando alguns pormenores do projecto definitivo da construção das bancadas, elaborado pelo sr. Eng. Angelo Ramalheira, que também faz parte da referida comissão.

Todos os membros foram unânimes em reconhecer o interesse que o assunto tem merecido ao nosso Município, continuando, por isso, na disposição de com ele colaborar para o êxito desta brilhante e oportuníssima iniciativa.

Os aveirenses, sobretudo os mais apaixonados pelo desporto, irão também, na altura própria, dar à obra todo o seu apoio e indispensável auxílio.

Novo pároco da Vera-Cruz

E' já amanhã, conforme noticiámos, que toma posse da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, o novo pároco, rev. Padre Manuel António Fernandes, recentemente nomeado.

A cerimónia realiza-se à missa paroquial das 10 horas.

Lastimável

Um comerciante de Aveiro, pretendendo anunciar as suas mercadorias, entregou os respectivos cartazes na Câmara Municipal para a sua afixação e pagou, como lhe competia, a devida taxa.

A Câmara, por seu turno, com toda a diligência, mandou proceder à colagem dos impressos nos locais do costume.

Sucede que, ainda no mesmo dia e nos imediatos, muitos daqueles cartazes apareceram rasgados.

E' um caso de polícia.

119.º aniversário da Banda Amizade

Ocorre amanhã, dia de Santa Cecília, o 119.º aniversário da *Banda Amizade*.

E' o seguinte o programa das solenidades comemorativas:

Hoje, às 21 horas — Concerto pela Banda na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas;

Amanhã, às 8,30 — Hastejar da bandeira; *às 9* — Missa solene, celebrada por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, em honra de Santa Cecília, seguida de *Libera me* por alma dos executantes e sócio falecidos, e romagem aos cemitérios; *às 20* — Jantar de confraternização na sede da colectividade.

P.º Desidério Olivares

Acaba de ser transferido para o Colégio de Viana do Castelo o rev. Padre Desidério Olivares, que desde há alguns anos se encontrava em Aveiro, na igreja do Carmo, sendo merecedor, pelas suas nobres qualidades e virtudes, da consideração e estima de todos quantos o conheciam.

Muito sentimos o afastamento do bondoso sacerdote carmelita e pedimos a Deus que sempre lhe conceda as suas graças e bênçãos.

Segundo informações que chegam até nós, virá para Aveiro, em substituição do sr. Padre Desidério, o rev. Padre José António, que já aqui esteve algum tempo e é, por isso, igualmente conhecido e estimado.

Cursos da Defesa Civil do Território

Em data a fixar, e que se presume seja breve, deverão realizar-se no Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa cursos de divulgação e básicos da Defesa Civil do Território.

D. Virginia de Quina Domingues Ferreira

Na manhã de quarta-feira última, faleceu repentinamente, com 61 anos de idade, a sr.ª D. Virginia de Quina Domingues Ferreira.

A notícia do doloroso acontecimento correu célere pela cidade e a todos consterrou, pois a ilustre senhora, por suas qualidades de coração e de espírito, impunha-se ao respeito e estima de quantos a conheciam.

A sr.ª D. Virginia de Quina Domingues Ferreira era estremosa esposa do sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, antigo Governador Civil do Distrito e, actualmente, Deputado da Nação e Presidente da Comissão Distrital da U. N. e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; mãe dedicada da sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues, do sr. Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira, Subdelegado de Saúde em Albergaria-a-Velha, e do sr. Eng. Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira; irmã do sr. Capitão Arnaldo de Quina Domingues; avó da menina Maria de Lourdes e do menino Rogério Maria Domingues Ferreira Lopes Rodrigues; e sogra do sr. Arquitecto Rogério Lopes Rodrigues.

O funeral realizou-se no dia imediato, com farta concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, de Aveiro e de fora, entre as quais se contavam figuras do maior relevo na política nacional, constituindo uma expressiva manifestação de pesar e mostrando o alto conceito de que gozava a bondosa senhora.

O sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, representava os srs. Dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, e Eng. Augusto Cancela de Abreu, Presidente da Comissão Executiva da U. N.

Presidiu ao funeral o nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que representava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O *Correio do Vouga* participa na dor de toda a família em luto e pede aos seus leitores uma oração pela alma da extinta.

CARLOS MANUEL

Acabamos de receber a notícia do falecimento do menino Carlos Manuel, filhinho estremecido do sr. Francisco Corte-Real Pereira.

A D. C. T. é uma organização ao serviço de todos, quer na paz, em caso de calamidade pública ou grande acidente, quer na guerra, com todos os seus trágicos horrores.

O fim em vista, com estes cursos, é preparar os habitantes para uma alta missão humanitária e patriótica.

Todas as pessoas, de ambos os sexos, se podem e devem alistar nesta organização para a frequência dos cursos.

"NO SEIO DAS ONDAS,"

De comum, a moeda com que se pagam as homenagens artísticas é feita muito simplesmente, com duas palavras amáveis. Elas bastam para exprimir gratidão, mas nada dizem quanto ao específico valor dos artistas; ou antes: *dizem que não querem dizer* — já que deliberadamente calam uma apreciação que, tantas vezes, teria que ser, em boa crítica, pouco lisonjeira.

O Grupo Cénico do Orfeão de Espinho alcançou, com o seu espectáculo de 11 do corrente, o direito de ser criticado — o que é mais estimulável, sem dúvida, do que o singelo, ainda que sentido, agradecimento pelas gentilezas dispensadas à homenagem — e seja dito — a todos os aveirenses, para quem a *Náutica dos Galitos* constitui um dos melhores títulos do seu orgulho.

Certamente, nem tudo decorreu à altura do que poderia esperar-se dum conjunto abonado com os nomes de Carlos de Moraes e Fausto Neves: — em parte, por culpas dos actores; mas também porque os autores produziram uma obra à quem das suas reconhecidas possibilidades.

O talentoso poeta de «Aleluias», «Chão Movediço» e «A Mulher Adúltera» (cujos versos, de escrupuloso parnasianismo e sentido profundamente humano, lhe conferem jus a um lugar de evidência na Poesia contemporânea), mostrou-nos, na sua *opereta*, a vida penosa da brava gente do mar. História bem urdida, palpitante de interesse, é-nos apresentada, todavia, sem aquela *movimentação* que o teatro exige e que deve sobrepor-se a preocupações literárias.

Queremos dizer que o efeito foi prejudicado, aqui e ali, pelo excessivo cuidado que Carlos de Moraes pôs em *contar bem* e em *contar tudo*. Os belos e inspirados alexandrinos do *Prólogo*, que nos mostram o poeta, superiorizam-no ao dramaturgo.

A partitura deixa perceber os incontestáveis merecimentos de Fausto Neves. Música escrita com segurança, na conjugação de expressivas melodias com um fundo harmónico ajustado. Mas pareceram-nos deficientes, no volume da orquestração e das vozes, os coros que remataram os dois actos — o que contribuiu para lhes diminuir aquele brilho apotético que o público tanto aprecia como justificação dos aplausos finais.

Os figurantes, sem excepção, revelaram-se, de início, demasiadamente intimidados pela plateia; mas, gradualmente, foram-se recompondo dos injustificados receios; e, por fim, ganharam confiança, acudindo melhor às *deixas* e *afinando* o diálogo.

Laura de Sousa — um fio de voz muito agradável — cantou e declamou com à-vontade; as restantes figuras femininas — todas graciosas — venceram, algumas com mérito, as dificuldades da cena.

Dos homens, Danilo Prata e Lívio Santos — o primeiro num trabalho ingrato e extenuante e o segundo em três magníficas *rúbicas* — houveram-se com mestria.

José Aguiar, no simpático papel do *Cego* (que, inexplicavelmente, não

(Segue na página 8.ª)

Sociedade

Aniversários

Hoje — *Maria Regina Tavares Lebre*.

Amanhã — *D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo, D. António de Lemos Manoel (Atalaya); e Padres José Tavares da Silva e António Maria de Almeida Baltazar*.

Em 23 — *Maria das Dores Castela Ala e Carlos Luís Lima de Amaral Osório*.

Em 24 — *D. Maria Bernardina de Lemos Manoel (Atalaya); e David Luís de Sousa Silva e Cristo, filho do sr. Dr. José Cristo*.

Em 26 — *D. Maria da Luz Moreira Moura, esposa do sr. Jofre Almiro Gomes de Moura; D. Adelaide Vieira Marques Neno, esposa do sr. José Marques Neno; D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo; João Augusto da Silva Branco, filho do sr. Dr. Vasco Branco; e Padre José Ribeiro da Costa*.

Chefe do Distrito

Esteve em Lisboa, a tomar parte na reunião dos Governadores Civis do Continente com o sr. Ministro do Interior, o sr. Coronel António Dias Leite, ilustre Chefe do nosso Distrito.

Casamento

Na Igreja paroquial de Monte Real, realizou-se, no dia 14 do corrente, o casamento da sr.ª D. Angela Ribeiro Sequeira com o sr. Eládio da Silva Fernandes, empregados no Grande Bazar de Arte Regional E. F. N., situado no formosíssimo parque das Termas.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Jesuina Vieira da Granja e o sr. Armandino da Silva Fernandes.

Ao novo lar desejamos todas as felicidades.

CINEMA

HOJE:

A volta do Zorro — Um filme de aventuras, de longa metragem, interpretado por John Carrol e Helen Cristian. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação: Para indivíduos com mais de 13 anos.

AMANHÃ:

Violetas imperiais — Uma interessante película musical em cinefotocolor, com o popular cantor Luís Mariano e a artista Carmen Sevilha. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação: Para indivíduos com mais de 13 anos.

A marca do renegado — Um filme de aventuras de capa-espada, em technicolor, com Ricardo Montalban e Cyd Charisse. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Classificação: Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Os cavaleiros da bandeira negra — Película de aventuras em technicolor, com Brian Donlevy e Andie Murphy. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação: Para indivíduos com mais de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

Conflito nocturno — Um filme dramático. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação: Para adultos.

VERA-CRUZ

A Direcção da Irmandade do Senhor tem a honra de convidar os confrades das duas Irmandades erectas nesta Igreja a assistirem, com as suas opas, à entrada solene do novo pároco e à posse oficial, que se realiza pelas 9 horas do próximo domingo, ficando a todos muito grata.

A DIRECÇÃO



Hoquei em Patins

Como se prometeu, publica-se na íntegra o «esclarecimento» recebido da Direcção da Secção de Hoquei em Patins do Clube dos Galitos:

“ESCLARECIMENTO”

«No número anterior deste jornal, (refere-se ao n.º 1.166) e ao comentar factos intimamente ligados ao jogo Sporting de Tomar — Galitos, que não chegou a efectuar-se por falta de comparência do nosso adversário, o Senhor A. L. espraiou-se em considerações que dão uma falsa ideia do que na realidade se passou, e ferem o prestígio desta Secção.

A fim de colocar as coisas nos devidos lugares, e para que a nossa atitude e participação no referido incidente possam ser julgadas com isenção, e sobre bases concretas, necessário se torna o esclarecimento de certos pontos:

1.º — Não é exacto que os dirigentes do Tomar, contra o que alegaram, desconhecem a hora certa para que o encontro estava marcado, porque a Federação de Patinagem enviou a todos os Clubes intervenientes na poule de apuramento, o calendário oficial da prova (circular copiografada n.º 65, proc 580), com indicação clara dos locais, dias e horas dos jogos.

Ora se o Clube adversário conhecia aquela circular da F. P. P.; se o árbitro internacional, Senhor Laurentino Soares, fez respeitar as disposições em vigor — «Regulamentadamente tudo está certo» e não «parece estar», conforme o Sr. A. L. diz.

2.º — Não é verdade que esta Direcção supusesse que «O S. de Tomar estava erradamente convencido de que o jogo seria às 22 horas»: quando da nossa visita àquela cidade, tentou o Secretário adjunto obter a antecipação ou adiamento do jogo da 2.ª volta, invocando razões de ordem financeira; o Director que com ele tratou mostrou-se desfavorável ao pedido formulado, e firmemente disposto a fazer cumprir o calendário oficial; levantou-se apenas uma dúvida acerca da hora do jogo que de momento não foi possível aclarar, por falta de elementos. Logo que aqui chegou o nosso representante teve o cuidado de esclarecer o ponto em litígio. Por que não fez o mesmo o dirigente do Tomar?

Parece-nos que aquela dúvida que surgiu não é razão suficiente para se afirmar que conhecíamos o erro em que laboravam os dirigentes daquele Clube. E se alguém o disse, responsável ou não, fê-lo por sua conta e risco, nada temos a ver com isso, como é óbvio.

3.º — Afirma o Sr. A. L. que «seria mais justo, mais elegante e mais desportivo» termos efectuado o jogo, apesar do adversário ter chegado cerca de trinta minutos depois da hora.

E' uma opinião que respeitamos, como todas aliás, embora dela fundamentalmente discordemos, porque: Se os dirigentes do Tomar se mostraram tão zelosos pelo cumprimento do calendário oficial, porque lhes não havíamos de fazer a vontade? A que título dispensar-lhes um tratamento especial, se dantes se haviam mostrado tão rígidos, não atendendo um pedido nosso, que era justo e só traria vantagens para ambos os Clubes? Não têm pois razões para se queixarem, senão de si próprios.

4.º — Estranha também o Sr. A. L. a nossa atitude de agora, quando doutras vezes temos aguardado por mais tempo a chegada dos clubes visitantes.

Nos jogos particulares isso tem sucedido amiudadamente, com má-

goa o confessamos, e se temos esperado, é pela consideração que esses Clubes nos merecem, pois aceitam gentilmente os convites que lhes dirigimos, sem procurarem quaisquer vantagens materiais.

Quanto aos jogos oficiais, essa atitude evidencia o nosso desportivismo, demonstra que afinal não somos tão «maus» como o Sr. A. L. pretende fazer acreditar...

5.º — Importa esclarecer que a direcção do S. Tomar, ao oferecer-nos um galhardete num «gesto de requintada gentileza», como muito bem diz o Sr. A. L., não fez mais do que retribuir outro semelhante «gesto de requintada gentileza» da nossa parte, quando da visita que fizemos àquela cidade, onde chegámos a tempo e horas de disputar o encontro que nos competia...

E para finalizar, apenas mais um facto, deveras estranho, e bastante lamentável: Não poucas vezes o Sr. A. L. tem recorrido a nós em busca de informações, que sempre lhe foram prestadas com a melhor boa vontade. Agora, porém, não o fez, isto em circunstâncias que, mais que as anteriores, o aconselhavam. Não seria «mais justo, mais elegante e mais desportivo» que o Sr. A. L. tivesse procurado documentar-se e esclarecer-se, antes de comentar factos cujos pormenores desconhecia?...

A Direcção da Secção de Hoquei do Clube dos Galitos



Respeitando a ordem, responderemos, resumidamente, aos vários «pontos» do «esclarecimento».

1.º) — Não se soube, ou não se quis, saber ler o que sobre este ponto escrevemos.

«Regulamentadamente tudo parece estar certo»: — com deliberada intenção se escreveu parece, pois a ser exacta a alegação dos dirigentes do S. de Tomar de que «o comunicado ou ofício recebido da A. P. do Oeste, a que pertencem, marcava as 22 horas» — a coisa, como é evidente, não estava certa.

Pouco ou nada importaria que o «calendário oficial da prova» designasse as 21 horas, sabido, como é, que os calendários, antecipadamente elaborados, podem sofrer, e sofrem tantas vezes, muitas alterações.

Então se fosse atendido o pedido a que se alude no 2.º ponto do «esclarecimento», não se verificaria alteração do «calendário oficial da prova»? E, obtido o acordo, o que valeria — era o calendário ou a alteração acordada? O que interessava era dizer — e provar — que a alegação do Clube visitante era falsa; mas isso não diz — e muito menos prova — o «esclarecimento».

Sem o direito de duvidar

(Continua na 9.ª página)

Ecos da Semana

(Continuação da 1.ª pág.)

dos nossos mais categorizados leitores.

Dizia o articulista:

«Contamos bastante gente que se confessa católica, toma parte em actos de culto, eleva a percentagem dos que professam o catolicismo em Portugal a mais de 90%; mas, quando se trata de política, é capaz de enfileirar em correntes ou partidos hostis à religião e aos direitos da Igreja, quando se trata de imprensa, prefere a neutra à católica, quando de divertimentos, de leituras ou de espectáculos, quaisquer lhe servem, quando de entrar para associações, vai parar ao rotarismo ou até à maçonaria, quando de comprar, prefere as casas católicas, quando de publicidade, até morre com todos os sacramentos nos jornais neutros, quando de clero mostra-se anticlerical. Falta-lhe a disciplina e a integridade da fé e sem elas anda à mercê de todas as influências, ao serviço de qualquer causa, mesmo prejudicial à Igreja.»

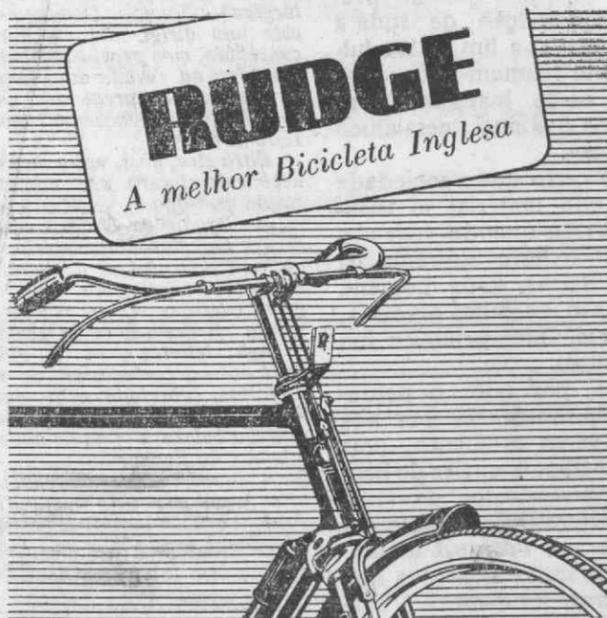


LEIA-SE agora o seguinte arripiante telegrama, que a ANI enviou de Roma à Imprensa, com data de 16 do corrente:

«Soube-se que quarenta agentes da policia secreta de Tito se vestiram de padres católicos e passaram a visitar regularmente os quartéis do Exército e da Milicia iugoslava para ouvir de «confissão os soldados croatas, suspeitos de pouca lealdade ao regime. O plano foi elaborado pelo general Kosta Nadj, que, durante a guerra civil de Espanha, onde comandou o batalhão iugoslavo das Brigadas Internacionais, sugeriu aos comunistas espanhóis a utilização do mesmo espiagem, em consequência do qual foram fuziladas centenas de pessoas.»

Verdadeiramente que anda o diabo à solta!...

Visado pela Comissão de Censura



A Rudge de hoje é o resultado de mais de 80 anos de experiência na construção de bicicletas. Reconhecida como a melhor Bicicleta da Grã-Bretanha, a Rudge tem um andamento fácil e equilibrado que faz com que o pedalar seja um grande prazer. Quanto a confiança e máxima eficiência não há Bicicleta melhor que a Rudge — sobejamente conhecida em todo o mundo graças à sua alta resistência e incomparável mão de obra.

Um produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
LEACOCK (LISBOA), LDA.
AVENIDA 24 DE JULHO, 16
TELEF. 61127/8 LISBOA Rg. E. 91K

NÃO PODE CONSIDERAR-SE COMPLETA UMA BICICLETA QUE NÃO ESTEJA EQUIPADA COM MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES E DINAMO AO CUBO "STURMEY-ARCHER".

A' venda no Armazém de Bicicletas:
Sociedade Comercial do Vouga, L.da
AGUEDA

Cantoneiros premiados

pelo Automóvel Clube de Portugal e pela Junta Autónoma de Estradas

Mais uma vez se realizou, na Direcção de Estradas do Distrito, a sempre simdática cerimónia da entrega dos prémios e das medalhas do Automóvel Clube de Portugal e daquele organismo do Estado aos cantoneiros que mais se hajam distinguido, durante o ano anterior, nos trabalhos a seu cargo ou tenham atingido, com louvor, determinado tempo de serviço.

O acto efectuou-se na tarde do dia 12 do corrente, revestindo-se de toda a simplicidade, mas nem por isso de menos encanto e beleza, já que se destinava a premiar e estimular os humildes servidores das nossas estradas, gente pobre, em regra, que vive apenas do esforço do seu trabalho honrado. E eles ali estavam todos, na sua festa anual, formando, pode dizer-se, uma só família.

Presidiu à sessão o sr. Eng. José Pais de Almeida Graça, Director de Estradas do Distrito, ladeado pelos srs. João dos Santos, Delegado em Aveiro do A. C. P.; Eng. Luís Correia de Sá e Eduardo Souto de Moura, Adjuntos da Direcção; Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P.; representantes da Imprensa e funcionários superiores daquele organismo.

O sr. João dos Santos, tomando a palavra, saudou, em seu nome pessoal e no do Clube que dignamente representa em Aveiro, o sr. Eng. Almeida Graça e fez o elogio

da sua obra que se estende a todo o vasto Distrito.

Felicitou depois o cantoneiro Mário Marques, este ano distinguido pelo A. C. P., ao qual entregou uma medalha e o prémio pecuniário de 300\$00 e agradeceu a colaboração da Imprensa e a sua presença naquela cerimónia.

O sr. Director de Estradas, em seguida, louvou o A. C. P. pela sua relevante iniciativa e pela sua grande generosidade em benefício dos cantoneiros, em nome dos quais agradeceu, dirigindo ainda algumas palavras aos srs. João dos Santos e Capitão Firmino da Silva, e à Imprensa.

Por fim, fez judiciosas considerações sobre o valor dos serviços que os cantoneiros prestam aos automobilistas e chamou a sua atenção para algumas novas sinalizações que vão ser, em breve, introduzidas nas estradas.

As entidades presentes fizeram depois a entrega das medalhas aos seguintes cabos e cantoneiros:

5 anos de bons serviços — Cabos Francisco de Sousa e José Correia Rodrigues; e Cantoneiros António Pereira, David Martins, José de O. Santos, António de Sousa, Guilhermino Rodrigues, Henrique de Sousa, Manuel Tavares, António Julião, Luís de Carvalho, Levy Pedrogão e Ernesto de Castro.

10 anos de bons serviços — Cabos Augusto da Silva e João Francisco; e Cantoneiros António Casalinho, Aurelino Moreira, Joaquim Gonçalves, Belmiro Tavares e António da Mota.

O Correio do Vouga cumprimenta todos os premiados e louva o A. C. P. e a Direcção de Estradas por esta tão útil e benemérita iniciativa.

Passa-se

Optimo estabelecimento de vinhos e mercearia, adaptando-se também para comidas, motivo conveniências no Brasil.

Rua do Arco, 4 (próximo à Praça do Peixe)—Aveiro.

Casa

ALUGA-SE — sete divisões, quintal e arrecadação. Informa na Rua do Carmo, 40.

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659 AVEIRO

O nosso Domingo

Ultimo Domingo depois do Pentecostes
(XXIV)

CHEGAMOS ao fim do ano. Estamos na última semana do ano litúrgico.

Se volvermos sobre todo ele um olhar retrospectivo, verificamos que a Liturgia da Igreja intentou fazer-nos viver a própria vida de Jesus Cristo.

No Advento — contemplámos o mistério assombroso da geração eterna do Verbo no seio da Santíssima Trindade, a criação do Mundo e do Homem, os anseios de libertação da humanidade pecadora pela vinda do Messias prometido;

Do Natal até à Ascensão — abismámo-nos perante a caridade infinita de um Deus que incarnou por nosso amor, nascendo pobre no humilde presépio de Belém; acompanhámo-Lo na sua infância, na Sua pregação ardente pelos caminhos da Palestina, seguimo-Lo na via dolorosa da cruz e assistimos, radiantes, ao triunfo jubiloso da Ressurreição e à partida da Sua Humanidade para os esplendores eternos de Jerusalém Celeste;

No longo período depois do Pentecostes — observámos «o restabelecimento do Reino de Deus na fundação da Igreja, na sua expansão ao longo dos séculos, na santificação de cada alma cristã».

Os mistérios de Cristo não são, pois, acontecimentos frios e absoletos do passado; — são vida perene e amor intenso a derramar sobre as almas os influxos sobrenaturais da caridade divina. Por isso, o ano litúrgico é sacramental de efeitos poderosos e transcendentais, que elevam a alma humana ao heroísmo da santidade.

★

Tudo o que é material e contingente, porque de natureza corruptível e limitada, bem depressa encontra o fim e cai no anonimato do passado.

O homem e a sociedade, circunscritos às barreiras do tempo e à impotência da matéria, não podem fugir à lei universal por Deus promulgada aos seres finitos. E por isso, dolorosamente eles sentem o peso do preceito e a incapacidade dramática de o vencerem.

Poderá o génio do sábio descobrir forças avassaladoras na pesquisa do mundo nuclear; a técnica desenvolver-se e derrubar as distâncias; as artes progredirem e apresentarem maravilhas — mas a morte continuará a arrasas os castelos da ventura e a desfazer todos os orgulhos humanos.

Aproveitando a circunstância do encerramento do ano litúrgico, a Santa Igreja põe à consciência católica o problema basililar do fim da vida e da destruição do mundo — acontecimentos culminantes da nossa existência individual e social.

Três dias antes da tragédia sanguinolenta do Calvário, Jesus, sentado sobre uma pedra na encosta do Monte das Oliveiras, donde divisava inteiramente a cidade de Jerusalém, dirigiu aos circunstantes sentida alocução, que encerrava uma terrível profecia. S. Mateus no-la relata no seu Evangelho e, ao lê-la, as nossas almas não podem ficar indiferentes ante as catástrofes que nos são anunciadas.

A palavra do Senhor evoca, em primeiro lugar, a destruição da Cidade Santa, com todos os horrores que a deveriam anteceder e o cortejo sinistoso dos males que se lhe seguiram.

Setenta anos não eram volvidos e já a História a confirmava plenamente realizada. Invadida pelas legiões roma-

nas de Tito, Jerusalém foi totalmente arrasada e dela não restou para a posteridade senão um montão de ruínas. Não ficou pedra sobre pedra.

«A realização da primeira profecia é, ao mesmo tempo, imagem e segurança da segunda — o fim do mundo». E Jesus o confirma, ao traçar, no mesmo discurso, «o quadro dos sinais precursores da perturbação geral da natureza, ao anunciar a segunda vinda do Filho de Deus para consumir sobre a terra a obra da justiça infinita e quando prediz a ressurreição de toda a raça humana, a fim de ser julgada pelo Homem-Deus, que depois há-de inaugurar com os justos o Reino messiânico dos Céus».

Se é certo que a sociedade e o mundo material só terão o seu termo quando soar nos espaços a hora suprema da Justiça divina, cada homem, no entanto, encontra desde já, na morte, um primeiro fim dos tempos.

Deve, por isso, o pensamento da morte ser por nós muitas vezes meditado, pois será a melhor maneira de bem apreciarmos o valor da vida.

A certeza de que seremos julgados no Tribunal divino, acerca de todas as acções que praticámos, levar-nos-á a corresponder com mais entusiasmo à vocação cristã a que fomos chamados.

Como diz o apóstolo S. Paulo, na Epístola, se tivermos o conhecimento perfeito da vontade de Deus a nosso respeito e colaborarmos sempre com a graça santificante, — quando chegar o momento decisivo da vida, teremos a alegria de ir tomar parte, eternamente, na herança dos santos, no Reino inefável da Alegria e da Paz.

★

Se no exame de consciência geral do ano, que todos

deveremos fazer, notarmos que fomos infiéis, peçamos com muito arrependimento perdão ao Senhor e, depois de uma confissão leal e sincera das nossas faltas, prometamos-lhe que seremos, de futuro, mais dóceis à Sua graça.

Oxalá a nova época litúrgica, prestes a despontar, seja para todos os homens «larga semente de graças e dons celestes, luz nova de Fé a iluminar as nossas inteligências, labareda rubra de caridade a inflamar os nossos corações!»

J. P.

A tua Missa

22 — Ultimo Domingo depois do Pentecostes (XXIV). Mis. própria; 2.ª or. de S. Cecília; Cr. e Prefácio da S.S.ª Trindade. Cor verde.

23 — S. Clemente I.º, Papa e Mártir. Mis. Si diligis; Intróito e Epístola próprios; 2.ª or. de S. Felicidade; Prefácio dos Apóstolos. Cor vermelha.

24 — S. João da Cruz, Doutor da Igreja. Mis. In medio; 1.ª or. própria; 2.ª or. de S. Crisógono; Cr. Cor branca.

25 — Santa Catarina, Virgem e Mártir. Mis. Loquebar; 1.ª or. própria. Cor vermelha.

26 — S. Silvestre, Abade. Mis. Os justis; orações próprias; 2.ª or. de S. Pedro de Alexandria. Cor branca.

27 — Mis. do Dom. XXIV depois do Pentecostes; sem Gl.; 2.ª or. A cunctis; 3.ª or. Ad libitum; Prefácio comum. Cor verde.

28 — Vigília antecipada de S. André. Mis. da Vigília, própria; sem Gl.; 2.ª or. Concede; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr.; Prefácio comum. Cor roxa.

Nota

Ao encerrar os meus trabalhos no Correio do Vouga cumpre-me informar que o título da secção litúrgica — O nosso Domingo — que este ano dirigi, não foi por mim concebido, mas providencialmente o encontrei na revista dos alunos do Seminário Patriarcal dos Olivais — *Novellae Olivarum* — (anos de 1945-1946).

Para eles, pois, vai o meu agradecimento sincero e a minha profunda gratidão.

Ao Orgão da Diocese e ao seu ilustre Director e meu querido amigo, não quero deixar de manifestar o meu reconhecimento, pelo modo gentil com que sempre receberam a minha modestíssima colaboração.

Aos leitores — se é que os tive!... — peço desculpa de todas as faltas, sobretudo pela maneira longa e fastidiosa com que apresentei a beleza e simplicidade das páginas do Evangelho.

A todos, sem excepção, rogo uma Ave-Maria pelo Seminário de Aveiro e seus esperançosos seminaristas.

Padre João Paulo

AGRADECIMENTO

A Família de João Duarte dos Santos Gamelas, recentemente falecido em Vilar, vem por esta forma manifestar o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando cumprimentos de pêsames ou assistindo ao funeral do saudoso extinto.

Agradece de um modo especial ao sr. Dr. Ernesto Piva, distinto médico que tanto carinho e solicitude mostrou no tratamento do doente que Deus quis chamar à sua Glória.

Aveiro, 17 de Novembro de 1953.

Por uma juventude mais sã

NA hora em que estas linhas escrevemos, do céu cai uma benéfica chuva, à qual, mais do que nunca, poderíamos chamar irmã, usando a linguagem meiga e simples do Pobrezinho de Aveiro.

Esta água, que gota a gota desce do firmamento, no seu ritmo inconstante, forte e sem harmonia, fez-nos lembrar uma daquelas noites diluvianas que por vezes costumam visitar os acampamentos.

No Campo-Escola, a que este ano assistimos, também a Mãe-Natureza não quis deixar de nos mimosear com uma destas noites de pesada chuva.

Uma das provas mais duras, senão a mais dura, que o campista suporta, é sem dúvida a do elemento pluvial. Apesar de todos os cuidados que se tomam nestas ocasiões, pois que o bom campista — e quem diz bom campista, diz bom escuteiro — tem sempre equipamento próprio e capaz, acontece de vez em quando que a acção do tempo é superior ao engenho e força humanas.

Não é meu intento fazer aqui a apologia da chuva, nem tão pouco, à maneira dos poetas, descrever a sua canção, quando silenciosa e docemente, beija as plantas e as flores, qual rócio matinal, tornando-as mais frescas e viçosas; ou exprimir, em versos heróicos, a grandeza e a imponência da sinfonia macabra de uma tempestade, quando fustiga, mata e destrói.

Não. Simplesmente o ambiente que nos envolve, o gemido das lágrimas do telhado quando sem piedade no solo se desfazem, convidam-nos a recordar o gesto de um chefe.

Foi naquela manhã de tempo invernal em Ermezinde, que, após o toque de búcio da alvorada, o dirigente-mór do campo se encaminhou para as tendas, certificando-se de como tínhamos passado a noite e se havíamos sofrido alguma inundação. Atitude singela, mas plena de sabor escuta! Acção de cortezia, mas que traduz bem a nobreza, a fidalguia e a alta distinção de um chefe!

Este carinho, esta solicitude, este cuidado e esta preocupação, que mais parecem dum pai — por aqueles que lhe estão confiados, — eis os sentimentos de um grande comandante.

E, na verdade, um chefe tem de incarnar as virtudes de uma autêntica paternidade! Pois não é certo que ser pai é ser chefe por natureza? Ele é a cabeça do núcleo familiar, ele é o mentor do primeiro fenómeno social. Um chefe tem de ser terno como um pai, dedicado como um irmão e bondoso como um amigo.

Não foi outra a impressão que trouxemos dos que arcaram com a directoria do *Campo da Formiga*. Para todos vai a nossa admiração e reconhecimento.

Mas ser-nos-á muito grato salientar a presença de dois chefes, irmãos nossos, há pouco galardoados com a «Insignia de Madeira» pelo *Gilwell Park* de Londres. Eram eles o chefe de campo, Dr. Manuel Faria, e o grande entusiasta escuta, assistente da escola, rev. P.º Américo Alves.

Esta insígnia, raríssima entre nós — pois não vão muito além de meia dúzia os que a possuem em Portugal — é a única que existe para chefes.

Para que os nossos devotados leitores não sejam levados a concluir, pela raridade desta divisa, que seja uma coisa preciosa, embora seja elevado símbolo escutista, vou tentar descrevê-la em breves palavras:

— Consiste num pequeno cordão de cabedal que se traz suspenso do pescoço, unido por um simples nó, em cujas terminais se encontram cruzados — é daqui o nome da insígnia — dois pedacinhos de ramo de árvore de estreito diâmetro, em que as extremidades são cuneiformes, ou um só pedacinho, também em forma de cunha, diferença esta que assinala a categoria do curso frequentado. Faz parte desta insígnia um lenço de cor aczentada com a respectiva anilha de cabedal entretecido.

Para conseguir, — vá lá, passe o termo — esta condecoração, é necessária a frequência completa de um campo-escola que tenha a faculdade de a conferir.

Mais referências teremos que fazer a este assunto, mas como o nosso atencioso *Correio do Vouga* não nos pode permitir maior margem, diremos para a outra vez.

P.º Miguel Cruz

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

E' uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Arrematação

2.ª publicação

O Doutor José Luís de Almeida, Juiz de Direito do 2.º Juízo da comarca de Aveiro: Faz saber, que no dia 29 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas, no lugar da Costa Nova, freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo e por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa, que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, move contra António Bagão Félix, e mulher Lucinda Augusta Bicho Félix, esta residente naquele lugar e aquele ausente em parte incerta do Brasil, serão postos em praça, para serem arrematados pelo maior valor oferecido, vários bens móveis e roupas e ainda os seguintes:

Imóveis

Casa de terceiro andar, sita na Costa Nova, a confrontar do norte com os executados, sul com António Gordinho, nascente com a estrada e do poente com aqueles, inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Gafanha da Encarnação no art.º 913, que vai à praça pelo valor matricial de . . . 36.700\$20

Casa de dois pavimentos, denominada Salão Boa Vista, sita na avenida da Boavista, da Costa Nova, confrontando do norte com Luzia Pereira, do sul com António Ferreira Gordinho, nascente com os executados e poente com aquela avenida, inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Gafanha da Encarnação no art.º 795, que vai à praça pelo valor matricial de 30.240\$00

Casa de primeiro andar, sita na Costa Nova, a confrontar do norte com viela de consortes, sul e poente com os executados e do nascente com a avenida Marginal, inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Gafanha da Encarnação no art.º 943, que vai à praça pelo valor matricial de . . . 11.880\$00

Estes prédios encontram-se registados na Conservatória do Registo Predial, sob os n.ºs 37.854, a fl. 187, do Livro B 99 e 39.740, a fl. 133 v., do Livro B. 104, formando um só prédio.

A cargo do arrematante ou arrematantes, ficam as despesas da praça, sendo a sisa por inteiro.

Aveiro, 2 de Novembro de 1953

O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida

O Chefe da secção de processos,
José Maria Soares Veloso

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Os Médicos dizem...

que as refeições devem ser tomadas a horas, que as habitações devem ser aquecidas no inverno e que o conforto no lar é um dos principais factores de boa e sólida saúde. Para o conseguir, dore a sua casa de uma instalação de GAZCIDLA, o moderno e económico combustível que constitui o mais eficiente colaborador da regularidade da vida doméstica.



GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

A. 1
STUDIO TOM

SEDE-LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL-34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

DELEGAÇÃO
AVEIRO

Rua Visconde
da Granja, n.º 12

ARMAZÉM:
Estrada de
Lacia

Telefone 86

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal

AVEIRO

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior **RAPIDEZ** sem por qualquer forma excluir a **PERFEIÇÃO**

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos, nos autos de acção com processo sumário — em execução de sentença, — que o executante António Gonçalves Júnior, viúvo, proprietário, de Taboeira, move contra os executados Cipriano Rodrigues da Silva e mulher Soledade Simões dos Aidos, lavradores, do mesmo lugar, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos

éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 9 de Novembro de 1953

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção de Processos,
Armando Cancela de Amorim

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa Manuel Caldeira de Albuquerque

O I A

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

Aos Rev. dos Párocos

Se lhes interessa uma boa aparelhagem sonora para retransmissão de missas solenes, sermões, ou outras manifestações do culto, inclusivamente carro sonoro para procissões com grande variedade de discos com os belos cânticos dedicados a Nossa Senhora, queiram ter a bondade de escrever ou dirigir-se a

B. Monteiro de Mesquita

Rua do Arco, 45-47—VISEU

TELEFONE 2706

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos e nos autos de Execução Sumária de Letra, que o executante Joaquim Pereira da Conceição Júnior, casado, comerciante, de Travassô, comarca de Agueda, move contra o executado Euclídio da Conceição Pires, casado, proprietário, do lugar de Almeir, daquela comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, doze de Novembro de mil novecentos e cinquenta e três.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção de processos,

Armando Cancela de Amorim

Banho quente!

Esquentadores «Gazcidla» «Rex»

Chuveiro eléctrico «Tri»

Esquentadores a petróleo «Caxala»

só na Casa das Utilidades

Meio Caixaero

Precisa-se com prática de mercearia.

Informa, Silva Gomes & C.ª Lda. — AVEIRO.

Casa Nun'Alvares

Parlamentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Resolva seu problema económico

Ganhe dinheiro

em sua casa
nas horas vagas

CUIDANDO DE SEUS FILHOS E DE SEUS AFAZERES DOMÉSTICOS

Agulha mágica para confecções de tricots de alta fantasia. Prática eficiente e rápida. Perfeição absoluta.

Máquinas de tricotar com contadores automáticos de voltas e reguladores de pontos. Ultra-rápidos.

Máquinas eléctricas de apanhar malhas

em meias Nacionais e Estrangeiras.

Máximo rendimento — Maior facilidade de manejo —
Isenção de fadiga — Facilidades de Pagamento —
Aprendizagem grátis — Aparelhos ultra-modernos

Sarcil Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15 Aveiro

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274

AVEIRO



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"
em 23 de Novembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada
da moda, preferida pelos via-
jantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placais com Imagens

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fo-
tográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO—Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabele-
cimentos com os n.ºs 20 e 22,
rua General Silvério Pereira
da Silva, (em frente ao Mer-
cado Municipal).

Informa na mesma rua, no
n.º 24, o guarda-portão.

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Clinica de cuvidos, nariz
e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Dr. H. Briosos e Gala

Ex-interno do

Boston City Hospital, U. S. A.

de Ouidos, Nariz e Garganta e
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º D. (em frente ao
Cine-Avenida). Consultas das
11 às 12 e das 15 às 18 horas.

Residência: Rua Coman-
dante Rocha e Cunha, 55, 1.º D

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das
doenças de ouvidos, nariz e
garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será
oportunamente marcada

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados,
no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Dr. José Couceiro

MÉDICO

Praça Dr. Joaquim Melo Frei-
tas, 2-1.º Consultas às 2.ª, 4.ª
e 6.ª feiras, das 15 às 20 h.

Telefone 21 — AVEIRO

MÉDICO

Fernando S. Neves

Ausente de manhã nos ser-
viços de Urologia (Rins e
vias urinárias) dos Hospitais
da Universidade de Coimbra.
Consultas todos os dias a par-
tir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hos-
pitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo
também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particu-
lares com todas as comodidades, onde são recebidos
doentes pensionistas, com a assistência clínica da
sua preferência.

Assinai e propagai o "Correio do Vouça,"

Pelo Seminário

ENTÃO, Senhor Arcebispo, não toma nada? Enchovas, mexilhão, lagosta, perú, lagostim? Uma «sandwich», «croquete», risol? «Galantine», geleias, mariscos? Asa de perdiz, de faisão? Rola brava? Ou, se assim preferir, fios de ovos, «marron glacé»? Especialidades de Arouca, de Coimbra, de Sintra, de Tentúgal, de Aveiro?

E de vinhos—quererá Colares, «Chianti», «Bordeaux»? Ou então Porto, Madeira, «Aleático»? Uma taça, espumante? —O meu querido e muito estimável senhor, a mim destas coisas basta-me o cheiro, basta-me a vista!

Gosto imenso de ver aquela pessoa ali, por exemplo, com menos cabelos brancos do que eu tenho, é certo, mas com vísceras infinitamente mais alegres e mais poderosas do que as minhas para receberem em alvoroço, em série quase ininterrupta aquelas fatias vistosas de aves, aquelas saladas, aqueles cremes, todo esse odorante e apetitoso aparato de viandas e confeitarias. Eu não sou daqueles que invejo aquilo de que não capaz. Mas alguns anos para cá, ao contrário de alguma gente, que quanto mais envelhece mais diamantino se torna o gume da sua língua, mais afiada a sua faca, eu me

contento e até me atrapalho às vezes com o que bastava à alimentação de Carlos de Milão ou de Catarina de Fonteblanda.

Mas, por amor de Deus, não creia, senhor, que se trata da parcimónia dos santos ou dos penitentes, trata-se sim da insuficiência cansada dos que já vão longe, muito longe, nos anos.

— Ah, se isso é assim, Senhor Arcebispo, eu vou dar-lhe uma rosquinha à la reine, que tenho a absoluta certeza lhe há-de arregalar os beiços. Desafio-o a recusá-la.

Trazia-me daí a instantes, numa reluzente salva de prata, sobre preciosa almofadinha de setim roxo, a ressudar de açúcar, parecendo uma fivela de prata, a tentadora rosquinha.

Eu adivinhei logo do que se tratava, com este sexto ou oitavo sentido com que descubro, por mais que se escondam, as águas do Seminário.

— Mas há-de levar tudo, acrescentou, sorridente, o senhor, a coroa da rainha e o coxim onde ela repousa.

Levei tudo, efectivamente. O biscoito comio-o. O pequenino travesseiro, com dez contos de sumaúma por dentro, apanhou-o logo no ar e engoliu-o dum trago a boca enorme do Seminário.

Casa do Sagrado Coração em Esgueira

PELA provisão canónica do nosso venerando Prelado, com data de 23 de Outubro último, foi estabelecida em Esgueira, no prédio que pertencia aos srs. Drs. Manuel Soares e Amílcar Teles Monteiro, e esposas, a Casa do Sagrado Coração, dirigida pelos Padres da Congregação do Sagrado Coração de Jesus.

A obra, de suma importância, destina-se à formação de missionários para a evangelização dos nossos domínios ultramarinos. Interessa, assim, tanto à Igreja como à Pátria Portuguesa.

E' Superior daquele estabelecimento de formação eclesiástica e missionária o rev. Padre Luís Celato, de nacionalidade italiana, sacerdote apostólico e dinâmico, do qual a nova fundação espera, por certo, todo o zelo e solicitude.

Regozijamo-nos com a vinda destes sacerdotes para a Diocese de Aveiro, à qual poderão prestar, também, preciosos auxílios, e fazemos os mais ardentes votos pelas prosperidades espirituais e temporais da Casa do Sagrado Coração, agora erecta na freguesia de Esgueira, desta cidade.

★

A «Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração» foi fundada, em 1877, pelo Servo de Deus Padre

Leão Deton, cuja beatificação está iminente.

O seu fim específico é a «reparação», mas dedica-se também a obras sociais e, particularmente, às Missões.

Tem já casas na Holanda, Bélgica, França, Luxemburgo, Suíça, Alemanha, Polónia, Austria, Espanha, Inglaterra, Itália e sobretudo no Brasil (2 províncias), Argentina, Estados Unidos, Chile e Bolívia.

Actualmente, possui missões no Congo Francês, em Moçambique e nas Índias Holandesas. Em Moçambique estão 25 sacerdotes, desde 1946, ao serviço da Diocese da Beira.

A pedido de Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia, a Congregação estabeleceu um Colégio Missionário no Funchal, tendo já 120 seminaristas que cursam o Liceu.

No Continente, além da casa agora fundada em Aveiro, funciona, desde o ano passado, o «Instituto Missionário de Coimbra», donde já saíram 4 sacerdotes para o serviço daquela Diocese, um dos quais é o director espiritual do Seminário.

A Casa de Aveiro, o Colégio da Madeira e o Instituto de Coimbra destinam-se a formar missionários portugueses para as nossas Missões do Ultramar e ainda para a tão necessária assistência aos emigrantes portugueses nos diversos países.

Curso para Catequistas em Aveiro

Vai realizar-se nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, no salão da Acção Católica, à Sé, o primeiro curso para catequistas da Diocese. Assistem delegadas das freguesias da cidade e das Gafanhas.

Haverá duas lições por dia, a primeira às 14,30 horas e a segunda às 16.

Os trabalhos são dirigidos pela Rev.^a Madre Superiora do Patronato de Travassô.

Visitas Pastorais

Amanhã e no dia seguinte Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar realiza a Visita Pastoral à freguesia de Vilariño do Bairro, do arceprelado de Anadia.

— Na segunda-feira, às 19,30, começa a Visita Pastoral à freguesia da Oliveirinha. O Senhor Bispo Auxiliar pregará ali, durante toda a semana, concluindo-se a Visita no domingo, dia 29.

— Até ao fim do ano, Sua Ex.^a Rev.^{ma} fará mais as seguintes Visitas Pastorais: Dezembro: dia 13 — Vila Nova de Monsarros; Dia 20 — Ancas; Dia 27 — Travassô.

Centro de Acção Pastoral

Sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, realizou-se, no passado dia 18, mais uma reunião das diversas comissões do Centro de Acção Pastoral. O objectivo desta reunião foi estudar o plano dos trabalhos da próxima Semana Pastoral, a efectuar em 1954.

Branca

Branca, 16 — A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha mandou proceder ao alcatroamento do troço de estrada entre Albergaria-a-Nova e Fradelos, que serve as zonas industriais do Caima e do Palhal.

A Companhia da Fábrica do Carvalhal prometeu pagar dois terços do custo desta obra.

A estrada alcatroada é de dois quilómetros.

— As eleições para deputados decorreram com toda a normalidade.

— No lugar do Carvalhal, da freguesia de Ribeira de Fráguas, foi criado um posto escolar e provida no lugar a sr.^a D. Maria de Lourdes Gonçalves.

— Quando há de ir o sr. Dr. José Cirão Marques, médico nesta freguesia, seguia no automóvel de um seu colega para Coimbra, um pouco adiante da vila de Albergaria-a-Velha, o carro despistou-se — estava a chover — enfiou por um terreno a mato sem árvores e deu duas voltas sobre si.

Acudiram várias pessoas que presenciaram o desastre, felizmente sem graves consequências.

— Ontem à tarde, quando o sr. Padre Conde seguia em direcção à igreja, na sua bicicleta motorizada, ao chegar à Barroca, chocou com a camioneta do sr. Abílio Leandro, sem consequências graves: umas ligeiras beliscaduras.

A bicicleta ficou bastante danificada.

— Foi concedida à Comissão Fabriqueira desta freguesia um subsídio de 124 contos, primeira prestação da comparticipação de 300 contos para reparação da capela da Senhora da Alegria, em Albergaria-a-Nova. — C.

Visita Pastoral à freguesia de Veiros

UMA a uma, vão recebendo todas as freguesias da Diocese a Visita Pastoral do Senhor Bispo Auxiliar.

Coube a vez no passado domingo, 15 de Novembro, à freguesia de Veiros, que, de uma maneira simples, mas briosa, quis ter um dia verdadeiramente festivo.

Eram 7 horas quando o Senhor Bispo Auxiliar chegou junto da residência paroquial, sendo ali esperado pelo Rev. Pároco, P.^o Agostinho Nunes, muitas crianças e povo. Depois de paramentado e organizado o cortejo, dirigiu-se o Senhor D. Domingos para a Igreja Matriz, notando-se em todas as ruas do percurso verdes e flores perfumadas, ao gosto daquele bom povo de Veiros, que, desde alta madrugada, esperava ansiosamente a chegada de Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Depois das cerimónias, tão simples como expressivas, da entrada no templo, o Senhor Bispo saudou todo o povo da freguesia, e, explicando as cerimónias de há momentos, falou viva e claramente na devoção dos fiéis Aquela que os tornou filhos de Deus — a Igreja.

Celebrou, em seguida, o Santo Sacrifício, explicado e acompanhado a cânticos por toda a assembleia.

A Comunhão foi distribuída a cerca de 400 pessoas. Imediatamente depois da Santa Missa, o Senhor Bispo reuniu à sua volta, em primeiro lugar, as catequistas, que incitou a activarem cada vez mais o seu ensino, e depois todas as crianças presentes, que não mais o abandonaram.

Cerca das 10 horas celebrou o Rev. Pároco a segunda Missa, falando ao Evangelho o Senhor D. Domingos, que disse: «O Reino de Deus não é para sermos mais ricos, mais poderosos, é para nos transformarmos por dentro, para nos santificar, para nos tornar semelhantes a Deus»; e continuou, «Que o nosso orgulho seja abatido e que haja uma só oração»; ao terminar, afirmou: «A religião não é uma procissão, uma mascarada, é uma transformação pela aquisição das virtudes divinas».

Seguiu-se a administração do Santo Crisma aproximadamente a 300 pessoas, depois de o Senhor Bispo, em palavras breves, ter explicado a liturgia, a necessidade e efeitos deste Sacramento. Logo a seguir foi feita a visita aos altares, ao baptistério, aos confessionários e aos paramentos.

Às 15 horas, começou Sua Ex.^a Rev.^{ma} a visita às capelas, tendo sido recebido em todas de uma maneira carinhosa e cheia de entusiasmo, sob uma chuva de flores.

Na capela de S. Geraldo, recordando a figura do S.to Arcebispo de Braga, disse: — «A família dos santos tem um tal parentesco que não há diferenças de raças, de idades e cores — todos num só».

Na capela de Santa Luzia, ao falar da Matriz e daquele templo, orientou os cristãos para a Igreja-Mãe e afirmou — «Ela,

por Jesus, quer conquistar-nos pelo amor; o demónio quer seduzir-nos».

De novo na Igreja Paroquial, começou por dar uma lição de catequese às crianças, que, atraídas pela simplicidade e carinho do Senhor D. Domingos, eram numerosas.

Reuniu depois os rapazes, aos quais falou na possibilidade da sua organização para uma juventude melhor, e as raparigas, apelando para a sua consciência de cristãs na preparação para a vida.

Chegara a hora do Pastor se recordar também dos que já estavam na Eternidade; numa romagem de saudade e prece, foi feita a procissão ao cemitério. De volta à Igreja e concluídas as últimas orações pelos defuntos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} falou mais uma vez, neste dia de festa, aos seus filhos de Veiros, a quem agradeceu a homenagem que lhe prestaram e o carinho com que o receberam. Ao falar da preocupação primeira do Senhor Arcebispo — o Seminário e as Vocações — apelou para a dignidade e obrigação de todos os baptizados, para o sacerdotício dos leigos — pais, mães, filhos — cada um no seu posto, em colaboração activa com o Pároco.

Era já noite quando, dada a bênção do Santíssimo, o Senhor Bispo Auxiliar deixou, no meio de palmas e aclamações, a freguesia de Veiros, saudoso porque trouxe as crianças no coração, contente porque deixou o fogo de Cristo a abrasar as almas.

Esgueira

Esgueira, 11 — Decorreu num ambiente de grande tranquilidade o acto eleitoral nesta freguesia.

Outra coisa não era de esperar porque o nosso povo é ordeiro e respeitador.

— Conforme anunciamos, a Casa do Povo comemorou com brilhantismo o seu 11.^o aniversário.

Presidiu à sessão solene o sr. Dr. Matos Chaves, ilustre Delegado do I. N. T. P. em Aveiro. Abriu a sessão, proferindo algumas palavras, o presidente da Direcção, sr. Américo Ramalho, fazendo em seguida uma notável palestra o sr. Dr. Fernando Marques. Para encerrar a sessão falou o sr. Dr. Matos Chaves.

No final exibiu-se, a contento geral, o Grupo Folclórico da Casa do Povo, que em todos os números recebeu calorosos aplausos.

— No próximo dia 20 do corrente exibem-se no salão da Casa do Povo o filme português «Os Três da Vida Airada» e um documentário sobre Aveiro. — C.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.

Telef. 665 — AVEIRO

Natal à vista!

Brinquedos aos melhores preços só na
Casa das Utilidades

Actividades da Mocidade Portuguesa

III Concurso do Trabalho — Regressaram de Lisboa, onde participaram na Fase Nacional deste Concurso, como representantes da Beira Litoral, 10 aprendizes da Ala de Aveiro, pertencentes à Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis e aos Estabelecimentos de S. Jacinto, que tiveram brilhante comportamento, conquistando 7 títulos de campeões nacionais em várias especialidades de serralharia e marcenaria.

Centro Escolar n.º 1 — Teve lugar no dia 7, à tarde, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, uma sessão cultural comemorativa do aniversário da morte de Nun'Alvares Pereira.

Presidiu o Director do Centro e da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, com a presença de professores, dirigentes e filiados da M. P..

Aberta a sessão, falou o Instrutor Responsável, sr. José Ernani Moreira da Silva, que se referiu à acção cultural a levar a efeito no presente ano lectivo, com o objectivo de completar a formação geral dos filiados do Centro.

Seguiu-se no uso da palavra o Assistente Religioso do Centro, sr. P.º António de Oliveira, que falou da vida e obra de Nun'Alvares, apontando-o à mocidade como exemplo de virtudes espirituais e militares. Exortou os filiados a seguirem a lição de patriotismo de Nun'Alvares, Patrono da M. P..

Encerrou a sessão o Director do Centro, sr. Dr. Amadeu Cachim, que disse desejar que a lição acabada de proferir, sobre o Santo Condestável, afervorasse nos filiados o culto da Pátria.

Foi depois exposto aos filiados o primeiro jornal de parede do presente ano lectivo, que em artigo de fundo estimula os filiados a colaborarem na campanha em prol da canonização do Beato Nuno de Santa Maria. O jornal, profusamente ilustrado, insere, entre outra colaboração, o programa das actividades culturais a realizar pelo Centro em Dezembro próximo.

Centro Escolar n.º 2 — Por intermédio da Reitoria do Liceu Nacional de Aveiro, recebeu o Centro, da Comissão Administrativa do Livro Único, livros únicos do Ensino Liceal, a fim de serem distribuídos aos filiados mais pobres.

Centros Especiais e de Milícia — Tiveram início as actividades nos Centros Especiais de Remo, Vela e Hípismo, e no de Milícia, com grande número de inscritos.

Adjunto do Subdelegado Regional — Foi nomeado, pela última Ordem de Serviço do Comissário Nacional, para o desempenho deste cargo, o sr. Dr. Alfredo dos Santos, dedicado Director do Centro Escolar n.º 2 (Liceu de Aveiro).

EDITAL

Faz público que no dia dezanove de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, pelas quinze horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, se procederá, se assim convier aos interesses do Município, à adjudicação, por concurso público, por meio de proposta em carta fechada, da empreitada de reparação do caminho municipal de Silva Escura à Ribeira de Fráguas (estrada nacional n.º 16-3) troço entre a Quinta da Bouça e as Minas do Coval da M6, — 1.ª fase — (empedramento na extensão de mil setecentos e cinquenta metros).

A base de licitação é de noventa mil escudos.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de dois mil duzentos e cinquenta escudos, até às doze horas do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação. O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

Sever do Vouga e Paços do Concelho, aos 14 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal,
a) José Luciano Lobo e Silva

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que a Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., pretende licença para instalar uma fábrica de pasta para papel e papel, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e inquinação de águas, no lugar e freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontado ao Norte com linha do caminho de ferro, Sul com a Estrada Nacional n.º 16, Nascente com o Rio Vouga e ao Poente com caminho público e linha de caminho de ferro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.820, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 9 de Novembro de 1953.

O Eng. Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 16 do corrente, tomou a seguinte deliberação:

«Verificando-se que não foram cumpridas em devido tempo as formalidades previstas nos Regulamentos (Art. 51.º do Código de Posturas aprovado em reunião da Câmara de 9 de Setembro de 1943 e Art. 125.º do Regulamento de Polícia Urbana e Rural, de 9 de Fevereiro de 1948) quanto à apresentação dos esboços ou desenhos dos letreiros, tabuletas, lápides, placas, etc., pintados ou colocados em vários locais do Concelho, e reconhecendo-se a urgente necessidade de completar, neste sentido, os ficheiros e registos da Secretaria da Câmara, para a conveniente identificação daqueles e dos respectivos responsáveis, e eficiente fiscalização, a Câmara delibera que sejam avisados todos os proprietários ou presumíveis responsáveis pela manutenção dos réclames acima referidos que não figurem nos registos camarários, a fazerem a entrega na Secretaria dos respectivos desenhos ou fotografias em duplicado, em escala conveniente ou em tamanho que não exceda 0,21x0,30, com as dimensões devidamente inscritas, até 31 de Dezembro do corrente ano.

A falta da sua apresentação impede a renovação da respectiva licença em Janeiro do próximo ano e, consequentemente, decorrido o período normal, sujeita os responsáveis à aplicação das sanções regulamentares.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

E eu, **Dário da Silva Ladeira**, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Vende-se

A ILHA DO POÇO, sita na Ria de Aveiro. — Informa Aristides Lopes da Silva, Rua dos Lavadouros, 24—Aveiro.

Volkswagem

Vende-se c/ 28.000 km., mão particular.

Trata: Carlos Ferreira Gomes Teixeira, Largo do Rossio, 6 — AVEIRO.

Tricotar

AGULHA MÁGICA — A mais rápida e perfeita. Demonstrações e ensino. Sub-Agente na Rua José L. Castro, 20 — ESGUEIRA.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que por este 2.º Juízo, 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias convocando Henrique Ferreira Rebolo, ex-sócio da firma «Cerâmica Rebolo, Limitada» que teve a sua sede no lugar da Costeira, freguesia de Nariz, para comparecer neste Tribunal Judicial, no dia 3 de Dezembro, pelas 12 horas, a fim de ser ouvido nos autos de dissolução de sociedade — liquidação do respectivo património, — que lhe moveu Herculano Ferreira Rebolo, industrial de Nariz.

Aveiro, 9 de Novembro de 1953

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 26 de Novembro corrente, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária que o exequente Joaquim Simões Lopes, casado, operário cerâmico, desta cidade, move contra os executados João da Costa Morgado, pintor cerâmico, e mulher Alzira de Marques Morgado, doméstica, moradores na rua de São Sebastião, desta mesma cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos móveis penhorados na mesma execução, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entram na praça.

O imposto de justiça devido a 10% fica a cargo do arrematante.

Aveiro, 12 de Novembro de 1953.

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Vende-se

Um lote de terreno com 1.150 m² próprio para construção, na Rua do Carril da cidade de Aveiro.

Informa-se no n.º 40 da Rua da Granja.

Madeira de castanho

Vende-se em pranchas de várias dimensões, própria para boas mobílias ou vasilhame.

Falar na Pensão Barros — Aveiro - Telef. 167.

Bom emprego de capital

Vendem-se, em Aveiro, duas casas e um lote de terreno próprio para construção.

Mostra e trata Viriato Patrício do Bem — Rua Direita, 87, 89 - Telef. 188 — Aveiro.

«No Seio das Ondas»

(Continuação da 2.ª página)

volta a aparecer na intriga) encarna a personagem com consciência; bom timbre de voz, o mesmo acontecendo com José Soares e Joaquim Silva — o primeiro com maior volume, o segundo com afinação e o último ajuntando às suas qualidades vocais uma declamação digna de registo. A dizer, Francisco Tavares distingue-se com um trabalho muito equilibrado. F. Almeida, substituindo o titular do Arrais, mostra experiência, na autoridade com que pisa o palco.

Todos os outros, com excepção do 1.º Banhista (um elemento que tem muito que aprender), cumprem.

O que verdadeiramente surpreendeu, foi a parte coreográfica: magníficas marcações, leveza, expressão, variedade e naturalidade nos movimentos — a merecerem nota alta e a deixarem adivinhar que no corpo de baile andou dedo de mestre. Distinguímos: «Viva Espinho!» — um número repleto de dinamismo; e «Banhistas» — c nhecido e moderno «swing», com réplica duma inspirada valsa, dançados com animação e graciosidade.

O público esqueceu, por momentos, a pobreza dos cenários, que tão mal enquadravam o ritmo e a harmonia dos excelentes bailados, e aplaudiu-os com franco entusiasmo.

O bem conduzido acto de variedades que culminou o espectáculo, revelou valores e testemunhou a desvanecedora fidalguia com que a Costa Verde quis honrar Aveiro. Maria Emília, Maria Amélia, Laura de Sousa, Chloris Prata, Danilo, os Irmãos Muge, Fernando Pinheiro — conseguiram prender a assistência até depois da uma hora e meia, mimoseando-a com um «Prato Variado» digno de Lúculo mais exigente; e, adivinhando o gosto dos comensais, serviram-lho à feição do seu paladar —

cantando, nos versos sempre sinceros de Carlos de Moraes,

«Aveiro, espelho dos astros
Noiva da água corrente...»

e exaltando os esforçados atletas aveirenses:

«Vossos remos escreveram
Nas águas do mundo inteiro
Os mais lindos versos de oiro
No Livro de Oiro de Aveiro!»

Helsínquia... Londres... Itália...
Campeonatos europeus...
Jogos Olímpicos... glórias...
Prémios... medalhas... troféus!»

Achou-se

No passado dia 14 um relógio de pulso, para homem, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anúncio.

Dirigir-se a Arménio Costa, Rua José Luciano de Castro, 58—Esgueira.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

DESPORTOS

CORTEJO DE OFERENDAS EM EIXO

(Continuação da 3.ª página)

das afirmações dos Directores de Tomar, mas também sem a obrigação de as acreditar cegamente, usámos, como é nosso timbre, da maior prudência ao escrever: — «Não sabemos, francamente, se é ou não verdadeira a justificação apresentada».

2.º) — Em parte nenhuma do nosso modesto escrito se disse que a «Direcção supusse...»; o que se afirmou e mantém — por ser a expressão rigorosa da verdade, que nem o «esclarecimento» se atreve a desmentir... — é que «já nas vésperas, por intermédio de elementos ou elemento responsável dos Galitos, constava na cidade que o Sporting de Tomar estava erradamente convencido de que o jogo seria às 22 horas».

O «esclarecimento» é que vem tornar legítima a ilação de que a Direcção não só *supunha*, mas até deveria ter a certeza do errado convencimento do grupo adversário — precisamente porque nos dá a notícia de que se levantou uma «dúvida», estabelecendo-se «litígio», quando da visita dos Galitos a Tomar, «acerca da hora do jogo». O Director e representante dos Galitos, logo que chegou a Aveiro, «teve o cuidado de esclarecer o ponto em litígio» — isto é, de certificar-se que o desafio estava efectivamente marcado para as 21 horas; «não fez o mesmo o dirigente de Tomar» — isto é, o dirigente de Tomar continuou naturalmente convencido de que o jogo era às 22 horas.

Seja, porém, como for, a verdade é que não escrevemos o que consta do «esclarecimento».

O que ficamos a saber, e registamos, é que a Direcção da Secção de Hoquei do C. dos Galitos «nada tem a ver» com afirmações de elementos responsáveis, que são feitas — como se lhe afigura ser «óbvio»... — «por sua conta e risco»!...

3.º) — Neste ponto o «esclarecimento» é mero jogo de palavras. O que importa é que se respeitem as opiniões alheias, embora delas «fundamentalmente» se discorde.

Só esta ligeira anotação: — não sugerimos qualquer «tratamento especial» para o grupo de Tomar; apenas entendemos que lhe deveria ter sido dispensado o mesmo tratamento que no 4.º ponto se confessa ter sido concedido a outros grupos...

4.º) — O «esclarecimento» confirma inteiramente o que escrevemos.

Por «consideração» e «desportivismo» — sentimentos que só honram e dignificam — tem-se esperado muitas vezes e durante mais tempo (e feito esperar o público paciente e pagante...).

Nunca pretendemos fazer acreditar que os srs. Directores da Secção de Hoquei dos Galitos eram «maus»; o que o «esclarecimento» evidencia

é que desta vez não foram tão bons como de costume... Não estará na origem do «tratamento especial» que, afinal, vieram a ter para com a equipa de Tomar, o «benefício» que resultaria para os Galitos dos dois pontos da vitória, no caso (que falhou...) de ser coroado de êxito um protesto da Académica — (benefício que salientámos na nossa anterior crónica e que o «esclarecimento» não... esclarece)?

5.º) — A referência ao galhardete servia apenas para vincar — como é transparente — que se ofereceu e aceitou uma coisa que se destinava a comemorar um encontro que se não realizou. Estaria certa a «retribuição» em circunstâncias idênticas — isto é, se cá, como lá, o jogo realmente se efectuasse. E' mais uma opinião, respeitável como as

outras. O que, no entanto, interessa é salientar que o «esclarecimento» nos diz que neste ponto também falámos verdade.

Sempre o humilde cronista desportivo deste jornal tem procurado servir e elevar o prestígio do Desporto aveirense — com lealdade e isenção, imparcialmente.

Quando procura informações, fá-lo não para seu governo, mas ainda para servir o Desporto local — e julgava-se merecedor, pelo menos, deste reconhecimento. Mas só «busca informações» quando não tem conhecimento directo dos factos. Neste caso, não precisava delas, porque foi testemunha de tudo e conhecia todos os pormenores que serviram de base à sua despretenciosa crónica.

A. L.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Zona A

O Leixões o Tirsense conquistaram em S. João da Madeira e em Aveiro as únicas vitórias obtidas na 10.ª jornada por equipas visitantes. Mercê destes dois resultados e do triunfo do Salgueiros sobre a Oliveirense os representantes da A. F. do Porto tiveram no passado domingo o seu dia grande, em contraste com a representação aveirense que, pela primeira vez no actual torneio, colecionou 4 derrotas.

Os resultados com que terminaram as partidas da 10.ª jornada foram: Salgueiros, 4-Oliveirense, 2; Sanjoanense, 2-Leixões, 3; A. de Viseu, 2-Espinho, 1; Beira-Mar, 1-Tirsense, 4; Chaves, 2-Vila Real, 1; Gil Vicente, 1-Famalicão, 1 e Vianense, 2-Lamego, 0.

Amanhã disputa-se a 11.ª jornada de que fazem parte os encontros Leixões-A. Viseu, Famalicão-Beira-Mar, Espinho-Chaves, Vila Real-Gil Vicente, Oliveirense-Lamego, Salgueiros-Sanjoanense e Tirsense-Vianense. Todos os visitantes reúnem favoritismo nas partidas atrás mencionadas.

A actual classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Leixões	10	8	1	1	20-11	17
Espinho	10	6	2	2	30-14	14
Sanjoan.	10	6	-	4	22-18	12
Tirsense	10	4	4	2	17-12	12
Salgueiros	10	4	3	3	27-17	11
Oliveirense	9	5	1	3	28-19	11
G. Vicente	10	3	4	3	24-13	10
Vianense	9	3	3	3	10-10	9
Vila Real	10	4	1	5	10-19	9
Ac. Viseu	10	4	1	5	27-21	9
Beira-Mar	10	4	-	6	19-23	8
Chaves	10	3	2	5	14-28	8
Famalicão	10	2	2	6	19-30	6
Lamego	10	1	-	9	8-40	2

Beira-Mar, 1 — Tirsense, 4

Jogo em Aveiro, no Estádio de «Mário Duarte», perante numerosa assistência.

Sob a direcção de Eduardo Neves, de Viseu, as equipas

apresentaram as seguintes formações:

Beira-Mar — Pavon; Helder, Ribau e Felisberto; Valente e Leite da Costa; Mateus, Mendaña, Aguiñaldo, Azevedo e João Carlos.

Tirsense — Daniel; Virgílio, Chelas e Joaquim; Pitanga II e Varela; Birílio, Alcino, Fernandes, Dieste e Falcão.

Marcadores — Mendaña, aos 18 m., na transformação dum livre, pelo Beira-Mar e Alcino, aos 30 m. e Dieste, aos 31, 43 e 51 m., pelo Tirsense. Ao intervalo já o Beira-Mar perdia por 3-1.

O resultado «surpresa» verificado no fim dos noventa minutos regulamentares foi inteiramente merecido pelos homens de Santo Tirso que, se bem que bafejados pela sorte e dominados por maior período de tempo, foram todavia técnica e taticamente superiores a um Beira-Mar desfalcado de Bártolo e de Marques, inferiorizado pelas saídas de Valente (magoado) e de Ribau (expulso do terreno) e sem sorte nalguns lance. Salientaram-se Dieste, a defesa e os médios do Tirsense e Leite da Costa, Felisberto, Azevedo e Mendaña, no Beira-Mar.

Campeonato Distrital da I Divisão

Na prova regional desta temporada ainda não foi possível em nenhuma das três jornadas que se efectuaram, contar qualquer delas. Assim, da 1.ª ficou em atraso o encontro Lamas-Agueda; a contar para a segunda o Lusitânia perdeu com o Ovarense (0-1) e o Bustos ganhou por 6-0 ao Arrifanense, não se realizando os jogos Agueda-Pejão e Feirense-Lamas; os encontros da terceira jornada foram adiados para o fim da 1.ª volta, devendo ter lugar em 13 de Dezembro; e, finalmente, na jornada do passado domingo

Como noticiámos na semana passada, realizou-se em Eixo, no dia 15, um grandioso Cortejo de Oferendas em favor da restauração da igreja paroquial de Santo Isidoro.

O entusiasmo que se notava entre o povo nos dias anteriores deixava prever que este cortejo seria, como na realidade aconteceu, uma grande jornada de amor para com a Casa de Deus, que é também a casa de oração da freguesia.

Eram cerca de 14 horas quando o Cortejo de Oferendas começou a dirigir-se para a igreja. Compunham-no inúmeras crianças das escolas primárias, dirigidas pelos seus professores, rapazes e raparigas cantando, componentes da Banda Recreativa Eixense e alguns carros alegóricos.

Além das muitas pessoas que assistiram ao seu desfile, cumpre-nos não esquecer os Senhores Arcebispo-Bispo de

Aveiro, Governador Civil do Distrito, Presidente da Junta de Freguesia, Dr. Dinis Severo, Dr. Urbano Dias Dinis, Porfírio Abreu, João Filipe Dias Leite e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Após a benção do Santíssimo e depois de o nosso venerando Prelado ter dirigido breves palavras aos fiéis, que tanto e tão alegre e generosamente concorriam para a restauração do seu templo, seguiu-se o leilão das ofertas, a continuar amanhã.

Consta-nos que a campanha em boa hora lançada à freguesia pelo rev. pároco de Santo Isidoro de Eixo, Padre João Baptista Simões, há umas semanas, a favor da igreja paroquial, já conseguiu o valor de perto de 18.000\$00. Agora, porque a grandeza da obra exige muito mais, pensa-se em angariar donativos entre os eixenses que residem noutras terras do país ou do estrangeiro.

Esclarecendo

Regressei de Africa a Aveiro por só nesta ser possível que o meu ex-patrão Senhor Manuel Pires da Conceição, de Albergaria-a-Velha, cumpra o contracto celebrado por nós.

Quanto ao caso comercial: O passivo que agora se apresenta é idêntico ao que tomei aos meus ex-sócios Senhores José Simões Vieira e Domingos Marques de Oliveira no ano de 1947, melhorando desde essa data o património constituído por Quinta da Encarnação, que possui, actualmente, 92.300 metros quadrados, de terra arável.

Francisco José Rebelo Ribeiro

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

não se concluiu o Lusitânia-Lamas, interrompido havia 40 m. de jogo, por ter sido bárbara e traiçoeiramente agredido à paulada, na altura da marcação dum livre de canto, o árbitro que o dirigia. Nos outros encontros o Pejão venceu o Arrifanense (2-1), o Ovarense bateu o Agueda (5-2) e o Bustos ganhou ao Feirense (5-1).

No torneio de Reservas registou-se mais uma desistência — a do Recreio de Agueda. Nos encontros efectuados no 2.º dia Lusitânia e Ovarense empataram a 3 bolas e o Feirense perdeu com o Lamas (1-6), as partidas da 3.ª ronda foram adiadas e na última jornada o Lusitânia bateu o Lamas (2-0) e o Pejão também venceu o Arrifanense (3-1).

A. L.

Curso Diocesano da J.O.C.F. e Curso de Formação

Realizaram-se estes cursos nos dias 14 e 15 do corrente. Foram orientados pela propagandista sr.ª D. Maria da Conceição Jacinto e decorreram com muito entusiasmo. No curso houve duas lições com inquéritos sobre *A Espiritualidade do Noivado*, pelo Rev. Assistente, P.º Dr. João Carlos de Miranda, e *O Espírito da J.O.C.F.* pela propagandista.

Estiveram presentes as 13 secções da Diocese, faltando ao conselho a de Pardilhó e curso as de Pardilhó e Monte.

Conselho Geral da J.E.C.F.

Com representantes das secções do Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Aveiro, do Colégio de Nossa Senhora da Assunção, de Anadia, e do Liceu Nacional de Aveiro, realizou-se, no dia 8 do corrente, o Conselho Geral da J.E.C.F., que decorreu num ambiente de compreensão e boa vontade, havendo a esperar resultados práticos de grande alcance e eficácia. Tomou parte e orientou os trabalhos a Presidente Geral da J.E.C.F., D. Helena Vital.

Curso Diocesano da J.E.C.

No dia 15 deste mês, efectuou-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, o curso diocesano da J.E.C., orientado pelo vogal diocesano do Porto para a Pré J.E.C., José de Sousa Pinto. Apesar da ausência justificada de delegados da secção de Anadia, o curso interessou vivamente todos os presentes, tendo, além do referido vogal do Porto, usado da palavra e dado lições o Presidente Diocesano, Fernando de Sousa Garcia, e o Rev. Assistente, Padre Aníbal Ramos.

Crónica internacional

O problema europeu continua inquietante

ESTAVA muita gente convencida—a gente ingénua do Ocidente, a começar pelos comandos da política europeia anti-comunista—que a política soviética mudava de rumo com a morte de Estaline.

O advento do sucessor—Malenkov—e que este fez acompanhar de *morfinicas* palavras de apaziguamento universal, pareceu a tantos um regresso ao entendimento que durante a guerra levou os aliados à vitória contra a Alemanha, não tão completo, mas com probabilidades de uma aproximação de certo modo confiante. Os Grandes do lado de cá da *cortina*, desejosos de paz, mais desejosos que a Rússia, à qual convém manter-se este estado de guerra fria, guerra em surdina mas guerra de facto com sangue europeu a correr na Ásia, logo caíram de joelhos, em extase, perante o anunciador da nova era, promessa que se não considerava vã ou falsa dada a circunstância de se personalizar no *super-homem* desaparecido, o que era, é e será, pensamento dominante do Kremlin comunista.

O próprio Churchill, já tão experimentado na vida pública e nas pugnas internacionais, rendeu-se a essa falsa evidência anunciada e preparou-se para uma marcha em pessoa até Moscovo para cair nos braços do *Grande* do outro lado da *cortina de ferro*, como ele próprio apadrinhou esta designação enfemística da divisória que separa em duas a Europa.

E' claro que a reflexão sobre os homens da Soviética e, mais que sobre os homens, sobre os princípios dominantes no mundo comunista, fazia desviar do espírito a aliciante tentação do que de sonho não passava. Mas foi preciso passar-se tempo, irem-se dando acontecimentos, previsíveis aliás, no decorrer das relações internacionais, para se ir desvanecendo a miragem sedutora, aparecendo de novo, e a galope, o natural, como dizem os franceses, logo que se pretendeu expulsá-lo. Na Rússia nada mudou. Aí está agora a prova, tendo evitado, felizmente, o fiasco da viagem de Churchill a Moscovo, a prudente observação de Eisenhower, não correndo atrás de foguetes. Vamos a ver, disse com senso prático o Presidente americano, trocado em mídos, o que veem a ser, no desenrolar dos acontecimentos, os prometedores anúncios de Malenkov.

Recusa-se então a ir à Conferência das Bermudas, projectada por Churchill com a intervenção da Rússia, e aguarda os acontecimentos até à resposta soviética à nota enviada pelas potências ocidentais, resposta que chegou ultimamente, negando-se o ditador moscovita a qualquer entendimento que não seja o de sempre proposto sob o domí-

nio estaliniano. Quer dizer: nada evoluiu na Rússia, como imaginavam os ingénuos ocidentais. A Rússia é a mesma de sempre, sôfrega de ambição e querendo dominar ao mesmo tempo a Europa e a Ásia, neste último continente de acordo com a China colossal.

★

A nota soviética da Rússia, recusando-se a tomar parte na Conferência quadripartida de Lugano para que os aliados a convidaram, soa como trombeta de guerra

A nota soviética, de facto, em resposta à nota das potências ocidentais para uma reunião em Lugano, na Suíça, em 8 do corrente Novembro, recusando-se a isso, foi considerada pelos funcionários do Governo americano, diz um telegrama de Washington, como uma prova mais de que o Kremlin não deseja negociar acerca dos problemas mundiais. Em aberto continua assim a estar, quanto à Ásia, o problema da Coreia e da Indochina e, quanto à Europa, o da Alemanha e o da Áustria, que são os mais importantes de todos os problemas europeus.

Por isso a política americana, descrente da força de resistência da França—desorganizada e desunida—à agressão soviética, firma-se na orientação de considerar a Alemanha, integrada na Comunidade de Defesa da Europa, o baluarte que deterá com vigor as arremetidas russas, o que o Kremlin reconhece, opondo-se a qualquer entendimento com os ocidentais sobre esse problema, que a vitória hamburguesa, recente, de Adenauer, mais inquietante tornou para a Rússia. O outro ponto de apoio da América e por ela considerado de primeira importância também, está na Península Ibérica, como dissemos na crónica anterior, razão porque investiu com os seus aliados, adversários de Franco e com este se entendeu.

Dois factos são pois evidentes na política anti-comunista da Europa, segundo o critério americano: a libertação da Espanha com os acordos hispano-americanos, que a farão certamente entrar na O. N. U. e o chamamento da Alemanha ao concerto das nações, por muito que pese à França. Tem razão por isso o comentador de um órgão castelhano quando, a propósito, escreve:

«— A Espanha e a Alemanha voltam a ser realidades europeias de importância tão evidente que, como tais, obrigam outras Potências a reflexões muito sérias. Será necessário que a nossa vizinha *ultra-pirenaica* tome, talvez, decisões importantes noutro continente, de uma categoria que decresce e que não conserva já senão, quase, por razões geo-políticas. O Reino Unido, cabeça de uma comu-

... Quase todos são católicos, mas há pouco catolicismo

(Continuação da 1.ª pág.)

Só ele pode criar e sustentar, como realidade viva, uma civilização cristã. Esta é o fruto do Evangelho realizado. Quem ousará afirmar que já o reino de Deus está estabelecido em Portugal? E estaria, não se todos se dissessem católicos, mas se o fossem em verdade. Acaso estarão mais próximos da Igreja, sem no saberem, alguns que procuram sinceramente a verdade, e realizam a justiça, e cultivam o amor, do que tantos que estão nela, mas não vivem dela.

O Evangelho é «fermento» (a palavra é de Cristo) de renovação; não é livro fechado coberto de pó. Para entrar no reino de Deus, é preciso levá-lo na inteligência e no coração. Mas quem assim o leva, está trabalhando para um mun-

do melhor, aquele que a Igreja tem por missão revelar.

Foi para tomar a parte que lhe compete nesta divina missão que nasceu a Acção Católica. Não é mais do que um aspecto da Igreja militante: a investidura oficial do laicado na missão de membros activos da Igreja que lhes foi comunicada já pelo baptismo, mas especialmente pela confirmação.

Contrariar a Acção Católica não seria só ferir as raízes vivas da nossa civilização cristã, pôr esta (seja permitida a expressão) em frasco de álcool; mas seria ainda ferir a Igreja numa das suas notas essenciais, na sua vida de apostolado, de expansão exterior, de influência conquistadora.

E' certo que em alguns países foi a Acção Católica

apelidada de «catolicismo político», e católicos tem havido que vêm nela uma espécie de «quinta coluna». Ecos disso se ouviram tempos atrás em Portugal.

O caso viu-se na Itália fascista e na Alemanha racista, e vê-se hoje para além da «cortina de ferro». Foi o Papa que chamou «igrejas do silêncio» a essas em que será ainda lícito crer em Cristo, com a condição, porém, de não dar testemunho dEle.

Catolicismo político? Sim, se o é cooperar na difusão do reino de Cristo. Quem o tem afirmado são os políticos totalitários de todos os tempos, que prendem dar a César o que é de Deus. Quando se confesam religiosos, gostariam de fazer da Igreja a capela do deus-Estado. Incomoda-os o sopro livre do Espírito Santo que passa através da Santa Igreja; esquecendo, porém, que é este Espírito que renova a face da terra.

Para um mundo melhor

Já o Salvador foi acusado também de político perante o tribunal de Pilatos. Acusaram-no os fariseus de «que ensinara não se pagasse tributo a César». Em sua cegueira nacionalista, não compreenderam que, pregando o reino de Deus, Ele dava base moral ao Estado, libertava as consciências, dignificava os homens.

Quinta coluna? Mas é a coluna de todos os que procuram viver plenamente o seu catolicismo, a coluna... da própria Igreja. A sua política está compreendida no Padre-Nosso. A sua política não é política: é o Evangelho.

Uma igreja confinada nos templos e sacristias, sem influência nas ideias e nas instituições, de carácter puramente cultural—já não seria a Igreja de Cristo. Nós acreditamos que a Igreja é a extensão da Encarnação de Cristo; logo, restauração e sobrenaturalização da vida humana toda. Significa isto que a Igreja tem de informar, com a doutrina e a graça de Cristo, toda a actividade dos homens.

A Acção Católica, todavia, não poderá confundir-se com um partido político; situa-se no próprio plano da Igreja, fora e acima da política concreta. Mas, participação da vida apostólica da Igreja, iluminará superiormente o pensamento e a acção dos cidadãos. Não é lícito aos católicos deixar jamais de pensar e proceder como tal.

Todos reconhecem que está o mundo em transe de transformação. A Acção Católica (com as outras formas de apostolado, mas ela de maneira eminente, oficial) é presença da Igreja a iluminar e guiar os passos da humanidade para um mundo melhor.

Um «desabafo»,...

(Continuação da 1.ª pág.)

uma carta de resposta—esta devidamente subscrita:

Aveiro, na data deste jornal

Senhora Maria da Glória:

E' timbre deste semanário publicar todas as notícias referentes a acontecimentos de certa evidência; e é critério de quem o dirige que a formatura de um novo médico aveirense, filho ou não de assinantes nossos, constitui um enriquecimento cultural para a terra, digno de menção.

Mas concretizar os nossos intuitos nem sempre coincide com a omnisciência dos factos que torne viável aquela nossa finalidade. Em palavras mais acessíveis, como, aliás, concede na sua carta: não podemos saber de tudo.

E pois que assim é; e pois que com isto concorda a Senhora Maria da Glória, não se aceitam as recriminações contidas na sua carta; mais do que isto: repelem-se, na medida em que não pode identificar-se a pessoa responsável por crítica tão descabida.

Vai esta longa de mais, para que a doutrina possa aproveitar a todas as Marias da Glória.

Com a consideração que mereça,

a) *Padre Manuel Caetano Fidalgo*
Director do Correio do Vouga

nidade geograficamente extensa, tem, por isso, uma política europeia flutuante. Intimamente unida, porém, a sua sorte no que aconteça nos mares da Europa, é de crer que se veja obrigada a pensar, mais tarde ou mais cedo, numa revisão da sua política no Mediterrâneo Ocidental.»

Ouvirão o apelo as duas nações anti-franquistas?

Querubim Guimarães

Murtosa

Pombo correio

Murtosa, 16—Apareceu nesta vila um pombo correio, que trazia uma anilha de alumínio na pata, com a seguinte inscrição: «115.839 Portugal 53». Encontra-se na Farmácia Portugal.

Inspeção

Em visita de inspeção aos serviços da Secretaria e da Tesouraria de Finanças e da Câmara Municipal, encontram-se nesta vila os srs. Dr. Alfredo Licínio de Lima Fernandes Pereira e Dr. Manuel Portela Caseiro da Silva.

Rendimento do pescado

Durante o mês de Outubro, o rendimento do pescado na nossa praia da Torreira foi de 270.703\$60. Até à data, as duas Companhas de Pesca, a da Boa Esperança e a do S. Paio, tiveram o seguinte rendimento, desde o início da safra: a primeira 594.886\$40 e a segunda 550.702\$50. Estamos no fim da safra; embora o tempo se tenha apresentado muito bom, dando dias de verão, o mar não tem permitido a pesca com regularidade, pelo que as respectivas Companhas de Pesca se encontram na iminência de não saldarem as suas despesas. Sentimos imenso que assim suceda, pois a pesca na Torreira dá-lhe vida, alegria e cor, e, a continuar assim, virá o desânimo dos empresários, o que acarretará a extinção das Companhas.

Casamentos

Na igreja matriz desta freguesia consorciaram-se: o sr. António José Fernandes Vaz com a sr.ª D. Maria Aurora da Cruz Cascais e o sr. Rodrigo Henriques Padinha com a sr.ª D. Lucília de Jesus Soares da Silva.

Estrada de Santa Luzia ao Bico

A Câmara Municipal deste concelho, mediante a licença superior competente, foi autorizada a proceder aos trabalhos de pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira do Bico à Santa Luzia, em regime de administração directa, atendendo à grande urgência que a obra requer, por se encontrar intransitável. Os trabalhos iniciam-se amanhã, tendo a Câmara encarregado de dirigi-los o sr. Antonio Brandão Ferreira Serano, que neste concelho tem realizado já várias obras do mesmo género, impondo-se pela seriedade e competência.

Lagutrop